

GIFO

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO FORENSE DE OCORRÊNCIAS

RELATÓRIO ANUAL DE INVESTIGAÇÃO

2026

REFERÊNCIA	GIFO-RA-2026
CLASSIFICAÇÃO	Acesso Público — Distribuição Livre
DATA DE EMISSÃO	Junho 2026
VERSÃO	1.0
SEDE	Porto, Portugal
CONTACTO	geral@gifo.pt · gifo.pt

Este relatório apresenta as investigações conduzidas pelo GIFO durante 2026, incluindo análise de casos históricos documentados e ocorrências recentes em Portugal. Todas as investigações assentam no princípio da neutralidade científica e foram conduzidas com recurso a metodologias forenses certificadas.

O GIFO é um órgão independente de investigação científica e forense, sem carácter oficial ou governamental. Não substitui as autoridades policiais, judiciárias ou de proteção civil (PSP · GNR · PJ · ANPC). Este documento é de acesso público e de distribuição livre, com citação da fonte.

ÍNDICE

01	Missão e Valores	3
02	Metodologia de Investigação	4
03	Contexto Nacional — Dados e Tendências	5
04	Casos Investigados pelo GIFO em 2026	6
05	Arquivo de Referência — Casos Históricos Documentados	8
06	Estatísticas e Padrões	13
07	Equipa e Credenciais	14
08	Conclusões e Prioridades 2027	15

Missão e Valores

O Gabinete de Investigação Forense de Ocorrências (GIFO) foi fundado em 2026, com sede no Porto, Portugal. O seu propósito é aplicar metodologia forense rigorosa à investigação sistemática de ocorrências anómalas, fenómenos inexplicados e eventos que desafiam o conhecimento estabelecido, abrangendo fenómenos aéreos, terrestres, aquáticos e de natureza sensorial ou psicológica.

"Investigar com rigor científico e metodologia forense as ocorrências anómalas reportadas em território português, contribuindo para o avanço do conhecimento científico, para a credibilidade institucional da investigação neste domínio e para a proteção das testemunhas através da confidencialidade e do tratamento ético dos dados recolhidos."

RIGOR	Cada afirmação é suportada por evidência documentada e verificável. Sem atalhos metodológicos.
CIÊNCIA	Aplicação do método científico: hipóteses testadas, revisão por pares, abertura à falsificação.
VERDADE	O objetivo não é confirmar crenças. É estabelecer factos, independentemente das conclusões.
DISCRIÇÃO	A identidade das testemunhas é sempre protegida. A confidencialidade é inegociável.

Metodologia de Investigação

O GIFO adota um protocolo de cinco fases baseado nas melhores práticas da investigação criminal e da metodologia científica. Cada ocorrência, independentemente da sua natureza, percorre o mesmo protocolo.

01 – RECEÇÃO E TRIAGEM	Avaliação inicial quanto a completude, consistência interna e presença de elementos verificáveis. Relatos sem dados suficientes são encerrados na triagem com registo arquivado.
02 – ENTREVISTA COGNITIVA	Aplicação da técnica de entrevista cognitiva (Fisher & Geiselman, 1992), adaptada ao contexto de ocorrências anómalas. Questões abertas, sem sugestão. Gravação e transcrição integral.
03 – ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS	Processamento forense de imagem, vídeo, áudio e evidências físicas. Correlação com fontes externas: ADS-B, AIS, dados IPMA, registos sísmicos, bases ADS-B Exchange e Marine Traffic.
04 – REVISÃO INDEPENDENTE	Submissão a especialistas externos antes de qualquer classificação definitiva. Nenhum caso é fechado sem revisão por pelo menos um especialista externo.
05 – RELATÓRIO E ARQUIVO	Relatório formal com metodologia, evidências catalogadas, hipóteses testadas e conclusão fundamentada. Publicação no arquivo público com consentimento expresso das testemunhas.

Sistema de Classificação

CONFIRMADO	Todas as explicações convencionais eliminadas. Evidência corroborante de 2+ fontes independentes.
EM ANÁLISE	Caso em investigação ativa. Evidências a ser processadas ou revisão externa pendente.
ARQUIVADO	Encerrado com causa convencional verificada. Registo mantido para fins estatísticos.
INCONCLUSIVO	Dados insuficientes para classificação definitiva após investigação completa.

Contexto Nacional — Dados e Tendências

Portugal apresenta um historial documentado de ocorrências anómalas que remonta ao século XX, com registo sistemático a partir de 2021 pelo Centro de Investigação de Fenómenos Aeroespaciais (CIFA), entidade com sede em Vila do Conde. A base de dados histórica inclui casos aéreos, fenómenos terrestres com evidência física e relatos com múltiplas testemunhas independentes.

Registo Nacional de Ocorrências — CIFA (2021–2023)

ANO	REPORTADAS	COM EXPLICAÇÃO	SEM EXPLICAÇÃO / INCONCLUSIVO	FONTE
2021	19	18 (94.7%)	1 (5.3%)	CIFA Relatório Anual 2021
2022	31	30 (96.8%)	1 (3.2%)	CIFA Relatório Anual 2022
2023	33	32 (97.0%)	1 (3.0%) — Viana do Alentejo	CIFA via ZAP/CM, Mar 2024

Nota: Os dados de 2024 e 2025 não se encontravam publicamente disponíveis à data de redação deste relatório.
Fontes: Correio da Manhã (18 Mar 2024), ZAP Noticias (18 Mar 2024), CIFA.

A tendência crescente (+74% entre 2021 e 2023) reflete maior sensibilização pública e cobertura mediática, não necessariamente aumento de fenómenos reais. A taxa de resolução superior a 94% confirma a importância de triagem rigorosa. O resíduo não explicado — 1 a 3 casos anuais — constitui o campo de investigação primário do GIFO.

Padrões Geográficos

O distrito de Setúbal lidera com 7 casos em 2023 (CIFA). Historicamente, zonas com atividade sísmológica registada têm maior densidade de relatos, nomeadamente a Serra da Gardunha (Castelo Branco) e o Alentejo central. O litoral sul apresenta casos de fenómenos aquáticos consistentes com a categoria USO (Unidentified Submerged Objects).

Casos Investigados pelo GIFO em 2026

Os casos seguintes constituem o arquivo inaugural do GIFO. São os primeiros casos formalmente investigados e documentados segundo o protocolo GIFO desde a fundação da organização em 2026.

GIFO-001 · CONFIRMADO

Serra de Montejunto — Pilotos da Força Aérea Portuguesa

ESTADO	CONFIRMADO — Ocorrência Anómala Verificada
TIPO	Fenómeno Aéreo · Objeto Não Identificado
DATA	2 de Novembro de 1982
LOCALIZAÇÃO	Serra de Montejunto, Cadaval — 39°10'N 9°01'W
TESTEMUNHAS	3 pilotos militares da Força Aérea Portuguesa (FAP)
DURAÇÃO	Aprox. 8 minutos de observação
FONTE PRIMÁRIA	Relatório interno FAP; A Esfera dos Livros (2016); Arquivos RTP

Descrição

Na manhã de 2 de novembro de 1982, três pilotos da Força Aérea Portuguesa descolaram da Base Aérea da OTA para um voo de treino. Foram surpreendidos por um objeto descrito como uma "bolha de mercúrio com dois hemisférios e mais de dois metros de comprimento", com iluminação própria de tonalidade azulada na periferia e branca no centro.

O objeto permaneceu estacionário durante aproximadamente quatro minutos antes de executar uma aceleração instantânea. Ausência total de emissão sonora. Tentativas de comunicação via rádio nas frequências standard não obtiveram resposta. O caso foi documentado em detalhe na obra "Avistamentos de OVNI's em Portugal" (A Esfera dos Livros, 2016).

Análise GIFO

Três testemunhas militares com formação técnica especializada e ausência de incentivo para reportar incidentes anómalos (estigma institucional) constituem indicadores de elevada credibilidade. As capacidades descritas são fisicamente incompatíveis com qualquer aeronave conhecida em 1982, incluindo tecnologia classificada disponível. Classificação: CONFIRMADO — Ocorrência Anómala.

GIFO-002 · EM ANÁLISE

Objeto Subaquático — Costa Sul do Algarve

ESTADO	EM ANÁLISE — Investigação em Curso
TIPO	Fenómeno Aquático · USO (Objeto Subaquático Não Identificado)
DATA	Janeiro de 2025
LOCALIZAÇÃO	Atlântico Sul — aprox. 36°58'N 7°56'W
TESTEMUNHAS	1 operador de drone de inspeção marítima (identidade protegida)
CORRELAÇÃO ADS-B	Sem registo de aeronaves na área e janela temporal

CORRELAÇÃO AIS	Sem registo de embarcações na proximidade
PENDENTE	Resposta ao pedido de correlação com radar naval — Marinha Portuguesa

Descrição

Drone de inspeção marítima captou objeto de geometria regular a emergir da superfície do Atlântico sem esteira de superfície e com ausência de assinatura térmica significativa. Velocidade estimada entre 40 e 80 km/h na fase de emersão.

Estado

Explicações convencionais testadas (cetáceo, drone marítimo, objeto de superfície, artefacto de imagem) foram eliminadas ou consideradas inconsistentes. Aguarda correlação com dados de radar naval da Marinha Portuguesa.

Arquivo de Referência — Casos Históricos Documentados

Portugal dispõe de um arquivo histórico relevante com casos verificáveis por fontes primárias independentes. Os casos seguintes foram documentados pelo GIFO para fins de metodologia comparativa, estabelecimento de padrões e enquadramento histórico da investigação nacional. Abrangem fenómenos aéreos, terrestres com evidência física e fenómenos de múltiplas testemunhas.

REF-001 · HISTÓRICO · NÃO RESOLVIDO

Caso Lemos Ferreira — FAP sobre Cáceres

TIPO	Fenómeno Aéreo · Múltiplas aeronaves militares
DATA	4 de Setembro de 1957, 19h21
LOCALIZAÇÃO	Espaço aéreo de Cáceres, Espanha (partida da Base da OTA, Portugal)
TESTEMUNHAS	Capitão José Lemos Ferreira (futuro Chefe de Estado-Maior da FA e das FA Portuguesas) e tripulação de 4 aeronaves
FONTES	Wikipedia PT; Arquivos RTP; primeiro caso de avistamento por pilotos documentado sobre a Península Ibérica

Durante exercício conjunto de navegação noturna, a esquadrilha sob comando do Capitão Lemos Ferreira reportou uma fonte luminosa esférica que alterou progressivamente de cor (verde → amarelo alaranjado → vermelho) e executou manobras inconsistentes com aeronaves conhecidas, chegando a passar por baixo e por trás da formação. Após o objeto principal, surgiram quatro círculos menores. O objeto maior ganhou altitude e desapareceu. Caso ganhou notoriedade pela patente da testemunha principal.

REF-002 · HISTÓRICO · NÃO RESOLVIDO

Caso Évora — Fenómeno Terrestre com Evidência Física

TIPO	Fenómeno Terrestre · Precipitação de Substância Desconhecida (Aéreo + Terrestre)
DATA	2 de Novembro de 1959, hora do meio-dia
LOCALIZAÇÃO	Évora, Alentejo (simultâneo em Sintra, Base Aérea)
TESTEMUNHAS	Múltiplas testemunhas civis; Prof. Joaquim Guedes do Amaral (diretor escola industrial); General Tomás Conceição e S
FONTES	Wikipedia PT (Cabelo de Anjo); National Geographic 2013; Correio da Manhã; OVNI Hoje (Jun 2019); análise laboratori

Duas testemunhas reportaram objetos sobrevoando Évora, seguidos pela queda de filamentos brancos ("cabelos de anjo") durante aproximadamente quatro horas. A substância foi recolhida e analisada ao microscópio pelo Prof. Amaral, que identificou uma criatura microscópica com dez tentáculos envolta em substância gelatinosa clara. A análise laboratorial posterior da FAP e da Universidade de Lisboa concluiu tratar-se de "um pequeno insecto de uma espécie desconhecida ou talvez algum tipo de organismo unicelular". A bióloga Dra. María José Escaria Santos classificou a amostra como próxima de Coelenterata mas impossível de classificar dentro do conhecimento biológico disponível. O fenómeno ocorreu simultaneamente na Base Aérea de Sintra.

REF-003 · HISTÓRICO · NÃO RESOLVIDO

Caso Alfena — Fenómeno com Documentação Fotográfica

TIPO	Fenómeno Aéreo · Objeto com fotografia autenticada
DATA	10 de Setembro de 1990, 08h30 — duração 50 minutos
LOCALIZAÇÃO	São Vicente de Alfena, Valongo, Porto — 41°11'N 8°29'W
TESTEMUNHAS	Aprox. 50 testemunhas num raio de 2 km² · Fotógrafo amador Manuel Moura (4 fotografias)
FONTES	Wikipedia PT; Jornal de Notícias (11 Set 1990); CTEC — Universidade Fernando Pessoa; análise NASA (consultor Rich

Um objeto de geometria irregular — descrito por diferentes testemunhas como "esférico com cinco apêndices", "tartaruga com pernas" e "betoneira" — foi observado pairando sobre terrenos de construção durante 50 minutos. Desceu até ao nível de um 3.º andar. Quatro fotografias foram tiradas por um amador e posteriormente enviadas para análise à NASA (consultor Richard Haines) e à Kodak, que atestaram a autenticidade das imagens. O Instituto de Meteorologia e entidades militares confirmaram não pertencer ao seu inventário. O CTEC da Universidade Fernando Pessoa documentou o caso extensivamente. Considerado o caso mais significativo de avistamento em Portugal até à data.

REF-004 · HISTÓRICO · DOCUMENTADO · INVESTIGAÇÃO MILITAR

Caso Serafim Sebastião — Base das Lajes, Açores

TIPO	Fenómeno Aéreo · Instalação Militar · Encontro Próximo
DATA	31 de Janeiro de 1968, aprox. 23h00
LOCALIZAÇÃO	Instalações militares de Cinco Picos, Base das Lajes, Ilha Terceira, Açores
TESTEMUNHAS	Serafim Sebastião, guarda das instalações militares
FONTES	Arquivos RTP (reportagem 1991); processo formal da inspeção-geral da Força Aérea Portuguesa; série "Encontros Ime

Guarda das instalações militares da Base das Lajes reportou o encontro com um objeto não identificado nas imediações do seu posto. O caso resultou num processo formal pela inspeção-geral da Força Aérea Portuguesa, constituindo um dos raros casos com documentação militar oficial em Portugal. A testemunha foi entrevistada pela RTP em 1991, mantendo o relato internamente consistente ao longo de mais de duas décadas.

REF-005 · HISTÓRICO · INCONCLUSIVO

Caso Marques Pereira — Feixe Luminoso em Cockpit

TIPO	Fenómeno Aéreo · Efeito Físico Direto em Piloto
DATA	28 de Dezembro de 1964
LOCALIZAÇÃO	Espaço aéreo português (rota de voo noturno)
TESTEMUNHAS	Tenente-Coronel Carlos Marques Pereira, piloto FAP
FONTES	A Esfera dos Livros — "Avistamentos de OVNI's em Portugal" (2016)

Durante voo noturno, um forte feixe luminoso irrompeu pelo cockpit da aeronave do Tenente-Coronel Carlos Marques Pereira, provocando cegueira temporária. Constitui um dos casos portugueses com efeito físico direto documentado sobre tripulação aeronáutica. O caso foi registado pelo piloto e publicado como relato em primeira pessoa.

REF-006 · HISTÓRICO · NÃO RESOLVIDO · MAIOR AVISTAMENTO COLETIVO

Caso Nacional de 2004 — Avistamento Coletivo em Portugal e Espanha

TIPO	Fenómeno Aéreo · Múltiplas testemunhas · Confirmação Radar
DATA	1 de Junho de 2004, aprox. 22h30
LOCALIZAÇÃO	De norte a sul de Portugal e em regiões de Espanha
TESTEMUNHAS	Dezenas de testemunhas independentes em múltiplas localizações; confirmado em radares nacionais
FONTES	Série "Encontros Imediatos" RTP2 (episódio documentado); registo radar nacional

O maior avistamento coletivo documentado em Portugal. Um objeto misterioso sobrevoou os céus de norte a sul de Portugal e em algumas regiões de Espanha durante aproximadamente uma hora. Além dos relatos de múltiplas testemunhas independentes em localizações geográficas distintas, o fenómeno foi registado em radares nacionais. Até à data, nenhuma teoria permite uma explicação lógica para a ocorrência.

REF-007 · HISTÓRICO · NÃO RESOLVIDO · PADRÃO GEOGRÁFICO

Serra da Gardunha — Fenómenos Persistentes (1970s–presente)

TIPO	Fenómeno Terrestre + Aéreo · Padrão Geográfico Recorrente
DATA	Registos desde a década de 1970; ativos em 2026
LOCALIZAÇÃO	Serra da Gardunha, Castelo Novo, Castelo Branco
TESTEMUNHAS	Múltiplas testemunhas ao longo de décadas; moradores locais; investigadores do CTEC
FONTES	Oantagonista.com.br (Mar 2026); CTEC — Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência; série "Encontros Imediatos" (2020-2025)

A Serra da Gardunha constitui a zona de maior densidade de relatos persistentes em Portugal, com documentação que remonta à década de 1970. Os fenómenos incluem pontos luminosos de alta velocidade, objetos silenciosos que pairam sobre vegetação e telhados, e feixes luminosos que se deslocam em direção a pontos fixos antes de desaparecer abruptamente. O investigador Américo Duarte dos Santos documentou extensivamente a área durante décadas. Padrão geográfico e temporal investigado pelo CTEC da Universidade Fernando Pessoa.

Estatísticas e Padrões

Arquivo GIFO 2026 — Indicadores

INDICADOR	VALOR	OBSERVAÇÃO
Casos investigados formalmente	2	GIFO-001 e GIFO-002
Casos confirmados	1	GIFO-001 — Serra de Montejunto
Casos em análise	1	GIFO-002 — Costa de Faro
Casos históricos de referência	7	REF-001 a REF-007
Pedidos de informação a entidades oficiais	1	Marinha Portuguesa — radar naval
Fontes primárias verificadas	12+	FAP, NASA, Kodak, Universidade Lisboa, RTP
Cobertura temporal do arquivo	1957–2026	69 anos de ocorrências documentadas
Cobertura geográfica	Nacional	Continental + Açores

Distribuição por Tipo de Fenómeno — Arquivo de Referência

TIPO	CASOS	% DO ARQUIVO
Fenómeno Aéreo (objeto não identificado)	6	66.7%
Fenómeno Terrestre com evidência física	1	11.1%
Fenómeno Misto (aéreo + terrestre simultâneo)	1	11.1%
Fenómeno Aquático (USO)	1	11.1%

Equipa e Credenciais

CARGO	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
Diretor Análise Forense e Investigação Comportamental	Licenciatura em Criminologia Universidade Lusíada do Porto	Investigação forense · Entrevista cognitiva Análise comportamental · OSINT · Cibersegurança
Perito de Imagem e Sinal (identidade protegida)	Confidencial	Análise forense de imagem e vídeo Processamento de sinal eletromagnético · FLIR
Analista OSINT (identidade protegida)	Confidencial	Inteligência de fontes abertas Correlação e verificação de dados públicos

Credenciais do Diretor

- Licenciatura em Criminologia — Universidade Lusíada do Porto (2022–2025)
- Autor: Artificial Intelligence and Crime: The Dual Role of AI in Criminal Activity and Crime Prevention
- Artigos científicos: Tax Evasion & Money Laundering in the 21st Century · Hybrid AI-Enhanced OSINT Framework · Seasonal Crime Ecology
- Criminólogo — Instituto Português de Criminologia
- Tesoureiro — Associação Portuguesa de Criminologia (2026–presente)
- Palestrante Convidado FCUP — Análise da Cena do Crime · Balística Forense (Novembro 2025)
- Congressos Mundiais de Criminologia 2023 e 2024
- Gabinete das Nações Unidas de Droga e Crime — Transnational Organized Crime
- Gabinete das Nações Unidas de Droga e Crime — Investigative Interview
- Gabinete das Nações Unidas de Droga e Crime — Counter Proliferation Financing
- ENAP — Recuperação de Ativos e Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro
- ENAP — Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo
- West Virginia University — Forensic Accounting and Fraud Examination
- Google Cybersecurity Professional Certificate
- IPC — Balística Forense · Recolha de Vestígios Biológicos · Criminologia em Meio Prisional
- OSCE — Protecting Critical Energy Infrastructure: From Risk Analysis to Risk Management
- Escola Secundária: Ciências e Tecnologias, Escola Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim

Conclusões e Prioridades 2027

O presente relatório marca o início formal da atividade investigativa do GIFO. Em 2026 o gabinete estabeleceu o seu protocolo metodológico, abriu o arquivo público, iniciou a investigação dos primeiros casos e compilou o mais abrangente arquivo histórico documentado de ocorrências anómalas em Portugal.

Principais Conclusões

1. O caso GIFO-001 (Serra de Montejunto, 1982) satisfaz os critérios GIFO para classificação como Ocorrência Anómala Confirmada, após eliminação de todas as explicações convencionais e avaliação de credibilidade máxima das três testemunhas militares.
2. O caso GIFO-002 (Costa de Faro, 2025) permanece em análise. A ausência de registo ADS-B e AIS combinada com a assinatura térmica atípica justifica investigação continuada.
3. O arquivo histórico português inclui pelo menos 7 casos com documentação verificável e fontes primárias identificadas — aéreos, terrestres e aquáticos — que constituem base sólida para investigação científica sistemática.
4. O caso Alfena 1990 é o mais significativo de avistamento em Portugal, com fotografias autenticadas pela NASA e Kodak e dezenas de testemunhas independentes numa área geográfica delimitada.
5. O caso Évora 1959 constitui um dos raros exemplos mundiais de ocorrência com evidência física recolhida e analisada laboratorialmente por entidades académicas e militares, com resultado inconclusivo.
6. A tendência crescente de reportes nacionais (+74% em 2021–2023) e o interesse internacional renovado após audições no Congresso dos EUA reforçam a relevância e oportunidade da criação do GIFO.

Prioridades para 2027

- Obter resposta ao pedido de correlação radar naval — caso GIFO-002
- Publicar Relatório de Caso individual GIFO-001 com referências completas
- Estabelecer protocolo de colaboração com entidade académica portuguesa
- Submeter pedido formal de acesso a documentação histórica FAP sobre incidentes aéreos
- Expandir equipa — recrutamento de psicólogo investigador e especialista jurídico
- [A PREENCHER — número de reportes recebidos via gifo.pt até dezembro 2026]